

PFL apresenta propostas para área social

Partido tenta assumir frente na mobilização de aliados para reverter queda de popularidade de FHC

BRASÍLIA – Os principais líderes do PFL foram ontem em comitiva ao Palácio do Planalto entregar ao presidente Fernando Henrique Cardoso documento com análises e sugestões para corrigir os problemas sociais do País. A iniciativa é mais um lance na estratégia do partido de tomar a dianteira na mobilização dos aliados para reverter a atual queda na popularidade do presidente. As idéias poderão ser aproveitadas na confecção do programa de um eventual segundo mandato tucano ou para ações imediatas que o presidente queira tomar ainda neste ano.

Mais do que solidariedade a Fernando Henrique, o documento é um esforço do PFL para firmar-se diante da sociedade como partido interessado nas questões sociais e mais um ingrediente da receita com que pretende chegar ao Palácio do Planalto em 2002. “Sempre mostramos a nossa atuação na área econômica”, afirmou o vice-presidente do partido, José Jorge (PE). “Agora, vamos mostrar as nossas idéias nas áreas política e social.”

Para os pefelistas, a maior preocupação deve ser a criação de empregos. “A melhoria do quadro atual depende de encontrarmos

uma fórmula para simplificar as relações de trabalho”, ponderou José Jorge. “Isso já aconteceu nos Estados Unidos e no Canadá.” Segundo ele, as mudanças operadas agora não serão voltadas para os trabalhadores que estão no mercado de trabalho, mas, sim, para as próximas gerações.

Na opinião do líder do partido na Câmara, Inocêncio Oliveira (PE), para combater o desemprego é preciso dar novos estímulos ao setor produtivo, diminuindo as taxas de juros. Inocêncio, que também foi ao Planalto, pregou a idéia de um novo programa de habitação. “A construção de 600 mil casas por ano permitiria a criação de 3 milhões de empregos”, justificou.

O deputado não poupou críticas a algumas das principais ações sociais do governo, como o Programa Nacional de Apoio à Agricultura Familiar (Pronaf), voltado para os pequenos agricultores e tratado pelo como um dos projetos mais importantes na área social. “É preciso corrigir as distorções no Pronaf”, afirmou. “Hoje, 65% dos recursos do programa são distribuídos no Sul do País, quando, na verdade, deveriam ir para o Nordeste.”

O Programa de Geração de Emprego e Renda (Proger) também

foi alvo dos ataques. “O Proger não saiu do papel por problemas de burocratização”, disse. “A culpa é do governo, que não conseguiu combater a burocracia estatal.”

Desabafo – Liderado pelo presidente do partido, Jorge Bornhausen (SC), o grupo conversou com o presidente por pouco mais de uma hora, pela manhã. Na comitiva de cerca de 15 pessoas estavam também o ministro da Previdência, Waldeck Ornelas, o líder no Senado, Hugo Napoleão (PI), além de deputados e senadores.

Durante o encontro com Fernando Henrique, os parlamentares pefelistas demonstraram a preocupação do partido com o agravamento da crise social e manifestaram a necessidade de buscar soluções mais eficientes para o problema. “O presidente ouviu nossa avaliação e disse que achava importante a preocupação do PFL”, contou José Jorge.

Fernando Henrique reclamou das acusações de que seu governo não se preocupa com os problemas sociais. “Ele comentou que muito vem sendo feito na área por meio de parcerias com os municípios, cujo dividendo político nunca é dividido com o governo federal”, contou um pefelista. **(D.O. e L.B.)**

INOCÊNCIO
CRÍTICA
PROJETOS DO
GOVERNO